

DOI: 10.31416/rsdv.v11i2.561

## **AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO ESTUDO DE MÚSICA: Comportamentos autorregulados em alunos de Bandas de Música do Município de Petrolina-PE. *SELF-REGULATION OF LEARNING IN THE STUDY OF MUSIC: Self-regulated behaviors in students of Music Bands in Petrolina-PE.***

OLIVEIRA, Iuri Ozires Sobreira de. Mestre em Dinâmicas do Desenvolvimento do Semiárido pelo PPGDiDes-UNIVASF /Licenciado em Música pelo IFSertãoPE  
Instituto Federal do Sertão Pernambucano, Campus Petrolina Industrial. BR 407, Km 08Jardim São Paulo CEP: 56314520 -Petrolina, PE -Brasil. E-mail: iuri.ozires@ifsertao-pe.edu.br

SILVA, João Carlos Sedraz. Doutor em Ciência da Computação pela UFPE/Graduado em engenharia mecânica pela UFBA  
Universidade Federal do Vale do São Francisco, Campus Petrolina - Av. José de Sá Maniçoba, S/N, Centro, Petrolina (PE), CEP: 56304-917. E-mail: joao.sedraz@univasf.edu.br

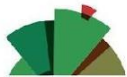
### **RESUMO**

O Ensino coletivo de instrumento musical têm sido amplamente desenvolvidos no Brasil, sobretudo na região semiárida, nas bandas de música. Trata-se de uma proposta democrática adotada em virtude da demanda grande de alunos e da falta de professores devidamente qualificados para atendê-los. Nessa perspectiva, a autorregulação da aprendizagem surge como um caminho de estratégias que pode potencializar o ensino aprendizagem. A pesquisa aqui apresentada teve como objetivo identificar as estratégias de autorregulação da aprendizagem utilizadas pelos alunos das bandas de música de Petrolina. Para tanto, foi realizada uma investigação de natureza descritiva e abordagem quanti qualitativa, utilizando como instrumento um questionário de autorregulação da aprendizagem desenvolvido e validado por (ARAÚJO, 2015). Os resultados encontrados apontam as estratégias de autorregulação mais utilizadas pelos entrevistados, tais como autoavaliação, organização do espaço de estudo, utilização de estratégias de aprendizagem, demonstrando que se a autorregulação da aprendizagem for orientada por um professor desde o início do processo de aprendizagem, pode apontar caminhos exitosos para a educação musical das bandas. Acredita-se que as contribuições apresentadas podem fornecer subsídios para o planejamento das atividades dos mestres de banda, onde a autorregulação pode ser incentivada através do Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais.

Palavras-chave: Autorregulação da aprendizagem, Educação Musical. Ensino coletivo.

### **ABSTRACT**

Collective musical instrument teaching has been widely developed in Brazil, especially in the semi-arid region, in music bands. This is a democratic proposal adopted due to the high demand from students and the lack of properly qualified teachers to assist them. From this perspective, self-regulation of learning emerges as a path of strategies that can enhance teaching and learning. The aim of the research presented here was to identify the learning self-regulation strategies used by students in Petrolina's music bands. To this end, we carried out a descriptive investigation with a quantitative and qualitative approach, using a questionnaire on self-regulation of learning developed and validated by (ARAÚJO, 2015). The results show the self-regulation strategies most used by the interviewees, such as self-assessment, organization of study space, use of learning



strategies, demonstrating that if self-regulation of learning is guided by a teacher from the beginning of the learning process, it can point to successful paths for the musical education of bands. It is believed that the contributions presented can provide support for the planning of bandmasters' activities, where self-regulation can be encouraged through the Collective Teaching of Musical Instruments.

keywords: Self-regulation of learning; Musical education; Collective teaching.

## Introdução

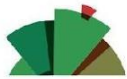
A região do Vale do São Francisco, que se estende pelos estados de Minas Gerais, Alagoas, Sergipe, Pernambuco e Bahia, destaca-se no cenário nacional pelo desenvolvimento proporcionado pelo rio São Francisco. Sobre este aspecto, salienta-se particularmente a Fruticultura irrigada no Semiárido que em virtude do potencial hídrico proporcionado pelo rio, projetam cidades como Petrolina e Juazeiro, Pernambuco e Bahia respectivamente, internacionalmente por sua produção agrícola.

Em virtude do desenvolvimento econômico da região, as cidades citadas cresceram em diversas áreas, dentre elas a da Educação. Instituições como o Instituto Federal do Sertão Pernambucano- IFSertãoPE e Universidade Federal do Vale do São Francisco são exemplos disso e contribuem para a potencialização do crescimento econômico e humano. A rede básica de Ensino se expandiu em vista da necessidade apresentada pelos fatos descritos, evoluindo de acordo com os avanços da educação, trazendo consigo áreas do conhecimento que se agregaram ao currículo em busca da melhor formação dos discentes. Dessas áreas, destaca-se a educação musical, que na cidade de Petrolina ocorre também por intermédio das bandas de música nas escolas, em alguns casos, por meio do Ensino Coletivo de Instrumento Musical - ENCIM (informação fornecida pelo articulador das bandas das Escolas da rede básica de Ensino, designado pela Gerência Regional de Ensino - GRE).

O Ensino coletivo de instrumentos musicais apresenta-se como ferramenta de ensino de música, capaz de atender dezenas de alunos simultaneamente, isso é de muita valia no atendimento de alunos carentes de educação musical, sobretudo em áreas como a da região do semiárido que abriga a cidade de Petrolina - PE. Essa prática pode ser utilizada em diversas formações além das bandas de música das escolas, em orquestras de flautas doce, ensino de cordas friccionadas, cordas dedilhadas, dentre outros.

É importante observar que, na maioria das vezes, esse estudo é orientado por músicos com conhecimentos avançados, mas sem formação acadêmica para exercer a função (SILVA, 2009). Além dos pressupostos citados, ressalta-se que os instrutores precisam lidar com uma demanda grande de alunos simultaneamente, o que compromete a eficácia do processo, caso o professor não esteja preparado para lidar com esta situação.

Entre as dificuldades encontradas pelos mestres de banda está a necessidade de ensinar instrumentos musicais de famílias diferentes (metais, madeiras e percussão), mesmo que o seu domínio técnico destes seja limitado. Muitas vezes, o professor realiza a iniciação instrumental do aluno, mas o aprofundamento fica a cargo do estudante. Diante disso, nos indagamos: Como os estudantes de música desenvolvem suas habilidades, mediante a ausência de uma orientação



especializada por um professor com formação específica em cada instrumento? Como eles gerenciam seus processos cognitivos?

Pesquisas em Educação Musical (MOTA, 2003; SOUZA, 2004; BARBOSA, 2006; GALVÃO, 2006; CRUVINEL, 2008; GREEN, 2013), que apontam para uma necessidade de atender ao currículo proposto, desenvolvendo habilidades específicas para o educando, que vão além da alta eficiência em execução musical. Em resposta ao questionamento inicial, como os estudantes das bandas de música gerenciam seus processos cognitivos, entende-se que para se alcançar os objetivos da educação musical cabe ao professor estimular a partilha de experiências entre os educandos, valorizando essas como fontes enriquecedoras para o ensino. Sobre este aspecto, ressalta-se que é importante

[...]conhecer o aluno como ser sociocultural, mapear os cenários exteriores da música com os quais os alunos vivenciam seu tempo, seu espaço e seu “mundo”, pensar sobre seus olhares em relação à música no espaço escolar, são proposições para se pensar essa disciplina e ampliar as reflexões sobre as dimensões do currículo, conteúdo-forma e o ensino-aprendizagem oferecidos aos alunos[...] (SOUZA, 2004, p. 9).

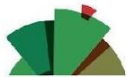
Essa afirmativa pode reforçar o pressuposto de que as propostas socioculturais vivenciadas no ECIM apontam para soluções possíveis encontradas pelos estudantes no gerenciamento de sua aprendizagem.

Sobre a preocupação acerca de um processo cognitivo eficaz, tanto para o educando quanto para o educador, encontramos uma relação de pertinência entre as reflexões da área da Educação Musical com a da Psicologia Cognitiva (MEIRELES; STOLTZ; LÜDERS, 2014). A Psicologia Cognitiva, ao longo de décadas, realiza pesquisas relacionadas com a aprendizagem do ser, buscando atribuir ao aluno, papel autônomo na aquisição do conhecimento.

A autorregulação é um bom exemplo disso, por atribuir importância a estratégias como metas pessoais, autorreflexão, adaptação da proposta de estudo à realidade dos estudantes. Pesquisas em autorregulação (GALVÃO, 2006; BORUCHOVITCH, 2014; VIEIRA JÚNIOR; MONTANDON; MARINS, 2018), indicam a necessidade de apoio motivacional e emocional, desmistificando métodos prontos, em busca de metodologias que valorizem o saber do indivíduo, pois

[...] acredita-se que fomentar a capacidade de futuros professores para a aprendizagem autorregulada e para o ensinar voltado a sua promoção pode ter um duplo benefício: constituir-se num fator de proteção ao desenvolvimento sadio tanto do futuro professor quanto do seu futuro aluno, já que ambos poderão ter a sua capacidade de aprender fortalecida por meio de maior consciência dos processos psicológicos pelos quais aprendem[...] (BORUCHOVITCH, 2014, p. 402)

A proposta de uma abordagem autorreguladora para o processo de ensino-aprendizagem, sugere ações que promovam a reflexão do educando acerca das estratégias de aquisição de conhecimento. Dessa forma, o estudante pode desenvolver sua autonomia e controle da



aprendizagem, “[...] pois o fato dos alunos poderem controlar e gerir os próprios processos cognitivos lhes dá a noção da responsabilidade pelo seu desempenho escolar e gera confiança nas suas próprias capacidades[...]” (MORAIS; VALENTE, 1991, apud RIBEIRO, 2003 p. 110).

Diante das questões pontuadas, considera-se a importância de identificar os processos autorreguladores adotados por alunos das bandas, o que pode ajudar na descrição do autogerenciamento da aprendizagem dos mesmos. Não menos importante nesse processo, pretende-se identificar o grau de consciência dos alunos em relação às estratégias de autorregulação adotadas, pois a aprendizagem regulada pelo aluno é resultante da relação entre o conhecimento, as competências e a motivação do indivíduo. Essas variáveis proporcionam o planejamento e organização necessários para a obtenção dos resultados. É esse controle, aliado a auto avaliação que oportunizam uma ação de aprendizagem intencional e consciente (SILVA; SIMÃO; SÁ, 2004, p. 60)

Em consonância com o exposto, a pesquisa apresentada, teve como objetivo identificar as Estratégias de Autorregulação da Aprendizagem adotadas pelos alunos das bandas do Município de Petrolina. A observação das semelhanças entre estratégias de autorregulação apresentados por alunos de grupos diferentes, podem apontar possíveis caminhos, a partir da autorregulação, para as práticas de Educação Musical no Vale do São Francisco.

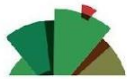
Para melhor compreensão, serão apresentados em tópicos sequenciais o referencial conceitual, a metodologia utilizada na investigação, os resultados e discussões acerca da coleta de dados e as considerações finais.

## REFERENCIAL CONCEITUAL

O ensino de música no Brasil tem passado por transformações nos últimos anos. A preocupação das instituições e associações ligadas à área da educação musical, como a Associação Brasileira de Educação Musical - ABEM, em incentivar pesquisas, contribui para esse desenvolvimento. Porém, há de se considerar que tais esforços ainda são carentes de incentivo por parte do poder público. Apesar da lei 11.769 de 11 de agosto de 2008 ter regulamentado o ensino de música no currículo, as instituições da rede básica de ensino ainda não oferecem vagas para serem ocupadas por professores habilitados.

Por esse motivo, a prática informal de ensino se apresenta, em muitas localidades, como única opção para os estudantes. Além do mais, nas escolas, o professor que exerce essa função, extracurricular na maioria das vezes, não tem formação acadêmica, apenas conhecimento adquirido em condições semelhantes a essas relatadas. Sobre este aspecto, observa-se que Mesmo em regiões onde há a licenciatura como opção, muitas vezes bacharéis, ou mesmo músicos com as mais variadas formações, atuam como educadores musicais. É o caso, por exemplo, dos projetos sociais envolvendo música, promovidos pela Prefeitura de Porto Alegre, que, como mostra Almeida (2005, p. 107), contratam músicos, sem exigência de formação acadêmica. (PENNA, 2014, p. 51).

Essa realidade aponta para uma proposta que não atende, por completo, aos objetivos da educação musical. Dessa forma, os alunos precisam desenvolver estratégias de estudo que supram as



carências de um acompanhamento especializado. Exemplo disso acontece em bandas de música, em que o ECIM, geralmente é a abordagem escolhida pelos professores. Esses não conseguem atender de forma individualizada aos alunos e o desenvolvimento das habilidades demanda um esforço pessoal dos discentes.

Sobre este esforço individual na busca da aquisição do conhecimento, há uma incursão inconsciente aos processos relacionados à Metacognição, que é a “capacidade do ser humano de ter consciência de seus atos e pensamentos.” (JOU; SPERB, 2006, p. 177). Uma abordagem metacognitiva que pode ser associada ao estudo de um instrumento musical é o proposto pela autorregulação da aprendizagem, constructo da Metacognição que se caracteriza pelo uso de estratégias como o planejamento das sessões de estudo, organização do tempo e do espaço e da autoavaliação em busca da otimização da aprendizagem. Em suma, um autogerenciamento cognitivo.

Nos tópicos a seguir, serão contextualizados o ECIM, a Metacognição e a Autorregulação observando a relação entre as duas áreas do conhecimento, Psicologia cognitiva e música, abordando aspectos destas nos processos cognitivos dos estudantes.

#### O ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL - ECIM

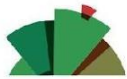
O Ensino Coletivo de Instrumento Musical é apontado em várias pesquisas como uma abordagem eficiente de iniciação musical. Essas pesquisas ressaltam a importância do ENCIM por proporcionar ao aluno a aquisição de conhecimentos técnicos relacionados com o instrumento estudado, a partir da convivência com outros colegas (SOUZA, 2004; BARBOSA, 2006; CRUVINEL, 2008; TOURINHO, 2011). Enfatizando essa premissa, relata-se que:

Vários anos de experiência no ensino do instrumento, tanto em grupo quanto individual, nos levam a acreditar que o rendimento do aluno iniciante é maior dentro de um grupo, com colegas que atuem como referência, e com a ajuda de um professor capacitado para lidar com competências individuais e coletivas (TOURINHO; BARRETO, 2003, apud TOURINHO, 2006, p. 89).

Essa perspectiva é de fato muito relevante, sobretudo porque o Ensino Coletivo de Instrumento Musical viabiliza o ensino a muitas pessoas ao mesmo tempo, promovendo a socialização e inserção em um contexto coletivo. Porém, há de se analisar a importância da produção de conhecimentos na área abordada, principalmente pela necessidade de se ressignificar as práticas, trazendo inovações para a iniciação do instrumento. Fato comum em muitas pesquisas acerca do assunto é a preocupação metodológica sobre o que ensinar, como ensinar e qual o material a ser utilizado (MONTADON, 2004). Antes de tentar responder a esses questionamentos, é preciso levar em consideração um aspecto que parece lugar comum no discurso da academia, quando afirma que música é fundamental na vida do ser humano, mas que nega na prática, sua importância na construção das relações sociais dos alunos (LOUREIRO, 2003; SOUZA, 2004).

Souza (2004) afirma que, para os professores, a música ainda aparece como um objeto que pode ser tratado descontextualizado de sua produção sociocultural e complementa discorrendo sobre





a importância de se contextualizar as práticas sociais no processo de educação musical, encontrando em Green (1997), justificativa para sua compreensão, quando esta afirma que “[...] esse entendimento ampliado sobre o significado social da música poderia ser útil para a compreensão das diferentes práticas musicais dos diversos grupos de estudantes na escola[...]”. (GREEN1997, apud SOUSA, 2004, p. 11)

O contexto histórico-cultural contemporâneo exige um pensamento que contemple uma proposta de educação musical que considere alunos como sujeitos atuantes de um processo social dinâmico e complexo (SOUZA, 2004). A afirmação agrega a educação musical um papel de importância no processo de emancipação do ser. O estudo de música, contextualizado com as experiências vividas pelos educandos, atinge um objetivo que vai além da performance, contribuindo para uma construção social, na qual o indivíduo se enxerga como agente ativo do processo.

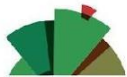
A prática do ECIM trata das questões voltadas para a formação do ser, partindo da iniciação musical, em que as experiências pessoais devem ser consideradas no processo. A respeito disso, Barbosa (2006) relata sua experiência com a prática do modelo de “Rodas de Conversa”, e ressalta que, tendo consciência do processo, o aluno é estimulado a contribuir com suas experiências musicais anteriores em seus grupos sociais (família, escola, igreja, amigos), possibilitando ao educador, elaborar estratégias metodológicas significativas e eficazes (BARBOSA, 2006, p. 100-101).

Acerca dessa reflexão, observa-se que o ECIM é uma atividade que não traz apenas, como objetivo principal, a aquisição de habilidades musicais, mas também desenvolve outras extramusicais partindo do coletivo (COUTO, 2013, p. 233). Os relatos dos autores citados apontam para o protagonismo do educando na apreensão do conhecimento. Ao revogar a ideia de metodologias enquanto caminhos únicos para construção cognitiva, esses autores demonstram em seus estudos que as ações reflexivas do sujeito se apresentam como uma adequação da aprendizagem à sua realidade individual.

O processo cognitivo que se desenvolve no ECIM encontra subsídio teórico na Psicologia cognitiva em suas abordagens acerca de cognição e metacognição. Quanto aos processos cognitivos, estes dizem respeito a “[...]atenção, percepção, aprendizagem, memória, linguagem, resolução de problemas, raciocínio e pensamento[...]” (EYSENCK; EANE, 2017, P. 1). Tal afirmação aponta para toda a apreensão de conhecimento humano, seja a partir da interação social, da aprendizagem formal em instituições de Ensino ou de experiências vividas pelo indivíduo.

O gerenciamento dos processos cognitivos, ação em que o indivíduo se debruça sobre o objeto de cognição, buscando meios de apreendê-lo de maneira eficaz, é denominado pela Psicologia cognitiva de metacognição. Essa aponta para inúmeras variáveis que caracterizam o processo como tal, que vão desde o planejamento, a elaboração de estratégias para execução dos processos de aprendizagem, identificando falhas e problemas, buscando resolvê-las, até a influência do meio e das emoções nos resultados da aprendizagem. Segundo Ribeiro (2003), “[...] A metacognição diz respeito, entre outras coisas, ao conhecimento do próprio conhecimento, à avaliação, à regulação e à organização dos próprios processos cognitivos[...]”. (RIBEIRO, 2003, p. 110).

Todos os aspectos abordados sobre o ECIM, indicam um caminho que deve ser construído com a participação ativa dos educandos. Uma troca de conhecimentos, que é motivada pela importância



das contribuições trazidas a partir das experiências vivenciadas individualmente. Os aspectos de ordem individual podem ser analisados a partir da metacognição, assunto a ser tratado no tópico que segue.

#### METACOGNIÇÃO E ENSINO DE MÚSICA.

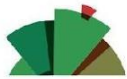
De acordo com Galvão (2006, p. 169), A música é uma das expressões fundamentais da cultura humana. Tal afirmação se deve, por exemplo, ao fato de que os seres humanos interagem com o mundo por meio dos sons. A comunicação humana se desenvolve a partir dos sons e, conseqüentemente, a música se apresenta como mais uma possibilidade de manipulação sonora, incorporado a comunicação e a cultura (GROUT; PALISCA, 2007). O homem se relaciona com ela de diversas maneiras, tantas quanto esta possa se apresentar, seja ouvindo a reprodução de um áudio, assistindo a um concerto, cantando no chuveiro, assobiando ou tocando um instrumento. “Isso traduz a experiência musical como uma experiência emocional socialmente compartilhada em festas, funerais, salas de concerto, cinemas, carros e em muitos momentos da vida cotidiana” (GALVÃO, 2006, p. 169).

Ao decidir-se por aprender um instrumento, o educando se aventura por caminhos mais elaborados de familiaridade com a música, buscando conhecer as particularidades inerentes ao discurso e o fazer musical, o que demanda estudo orientado para adquirir conhecimento técnico necessário para a performance. Ainda assim, grande parte da jornada do conhecimento ocorre de forma individual, situação em que o aluno se torna responsável por gerir o processo de aquisição do conhecimento.

Nesse aspecto, a metacognição se apresenta como peça importante para o processo, por tratar da regulação dos processos cognitivos, ou ainda, “[...]Metacognição é um termo amplo, usado para descrever diferentes aspectos do conhecimento que construímos sobre como nós percebemos, recordamos, pensamos e agimos. Uma capacidade de saber sobre o que sabemos [...]” (PEIXOTO; BRANDÃO, p. 69).

Pode se definir o conhecimento metacognitivo como o conhecimento que o aluno tem de si, da atividade que está a realizar, sobre as estratégias que podem ser utilizadas e o modo que estes fatores afetam o processo cognitivo. A metacognição trata da reflexão sobre a ação, de se avaliar o processo de aprendizagem, ponderando sobre estratégias funcionais, buscando novos caminhos para se atingir os objetivos. Sendo assim, a metacognição engloba diversas dimensões do processo cognitivo. Um aspecto sobre os processos e competências necessárias para se realizar o estudo musical, é o que em música podemos atribuir o nome de prática individual deliberada.

A proposta de prática individual deliberada, propõe um conjunto de estratégias e atividades de estudo, planejadas de forma cuidadosa, ajudando o aluno a melhorar sua performance e superar suas dificuldades (SANTIAGO, 2006) objetivando, nesse caso, a expertise musical. Porém, tal tipo de estudo pode até ser eficaz para a aquisição da técnica, mas não contempla outros aspectos importantes proporcionados pelo estudo da música, tais como a socialização e emoção, se tratado de



forma isolada. O uso da prática individual deliberada, precisa ser dosado em detrimento do lócus do ensino.

Um objetivo do estudo de música é a performance. Os alunos que buscam seu aprendizado, vislumbram a possibilidade de executar canções de seus ídolos, participar de grupos musicais em igrejas, tocar com os amigos, em festas de família ou simplesmente pela satisfação pessoal. Porém, esse fator não pode ser tão preponderante, a ponto de se sacrificar o prazer gratificante de se tocar um instrumento e as benesses que este proporciona, em busca da perfeição na execução musical. Para tanto, é importante refletir que:

Primeiramente, o músico precisa ter acesso a sequências de treinamentos apropriados. Em segundo lugar, a prática exige um esforço que demanda uma alta quantidade de horas nos estudos diários. Em terceiro lugar, há a exigência da concentração por longas horas, que torna a prática não muito agradável, e é papel dos professores minimizarem o esforço que a estrutura da prática exige (HALLAM, 1988, apud ALVES; FREIRE, 2013, p. 3).

O constructo da metacognição que complementa a prática individual deliberada, amenizando os aspectos desconfortáveis desta, fazendo uma avaliação do processo citado, realizando as correções quando necessário e que propõe um controle da atividade cognitiva, é denominado Autorregulação (RIBEIRO, 2003, p. 110). Essa perspectiva considera variáveis do contexto social e pessoal do indivíduo como fundamental para a construção do conhecimento. Vamos discorrer sobre a autorregulação da aprendizagem, afim de compreender sobre o campo e como suas estratégias podem contribuir para o ensino e aprendizagem da música.

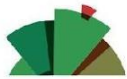
#### A AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A autorregulação trata da ação de gerenciamento individual da aprendizagem. (GALVÃO, 2006). A partir dela, o aluno pode avaliar seu processo de estudo, reorganizando as estratégias, buscando caminhos eficazes para adquirir o conhecimento. Para atingir os objetivos, utiliza-se de relações de experiências pessoais com o objeto de estudo, ou até mesmo de outra ordem, que contribuam para a finalidade do conteúdo abordado. “A autorregulação tende a ser caracterizada em relação a estratégias, tais como, organização, transformação de informação, sequenciamento, busca de informação, ensaio e estratégias mnemônicas [...]” (GALVÃO, 2006, p.171).

Para aprendizes autorregulados, é fundamental estabelecer objetivos, atender regras, usar estratégias cognitivas adequadas, organizar o ambiente de trabalho, usar recursos de forma eficaz, dentre outros mecanismos envolvidos na autorregulação (SCHUNK; ERTMER, 2000 apud POLYDORO; AZZI, 2009). Dentro de tal contexto, observa-se que esses alunos aprenderam a lidar com os seus processos de aprendizagem, planejando e controlando-os (MONTALVO E TORRES, 2004, apud POLYDORO E AZZI, 2009).

A prática posterior a aula de instrumento é de responsabilidade do aluno. Quanto a isso, as escolhas tangidas dizem respeito ao uso da metodologia proposta pelo professor, a escolha de novos





caminhos para agregar a esta, ou não, a escolha do repertório complementar a ser estudado, dentre outros aspectos. O indivíduo é obrigado a lidar com diversas variáveis que afetam diretamente os resultados. Pensando em atingir os seus objetivos de estudo, “o instrumentista deve ter como objetivo equipar-se com ferramentas intelectuais, auto crenças e capacidades regulatórias ou habilidade para organizar e promover a própria aprendizagem.” (CAVALCANTI, 2010, p. 75)

Ao descobrir, pois, relação de controle sobre o processo, o educando pode sentir-se seguro de suas ações, encontrando o equilíbrio necessário para a realização da tarefa. Valorizar mais o processo de aprendizagem em detrimento da performance, poderá produzir resultados positivos, tornando os indivíduos seguros de suas ações. Esses encontram significado quando a abordagem cognitiva valoriza seus conhecimentos anteriores, contextualizando-os com os novos adquiridos. O aluno, nessa perspectiva, atinge não somente os objetivos da área do conhecimento, música, mas desenvolve outras habilidades importantes para a construção de indivíduo singular, comprometido com a construção coletiva.

## MÉTODO

A pesquisa realizada, de natureza aplicada, descritiva e de abordagem quali-quantitativa, considerou aspectos subjetivos de ordem individual e coletiva, a partir do aspecto da convivência social do grupo. O cunho social encontra pertinência entre as áreas da Psicologia Cognitiva e Educação Musical relacionadas pela autorregulação da aprendizagem e o ensino coletivo de instrumento.

Tais observações justificam a natureza da pesquisa como qualitativa por se tratar do “[...]estudo das relações sociais devido à pluralização das esferas da vida[...]” (FLICK, 2009, p 20). A análise quantitativa se justifica pelo fato de que esta reforça a análise dos dados “[...]em termos comparativos por meio de números que representem com clareza a realidade estudada[...]” (OLIVEIRA, 2011, p. 20).

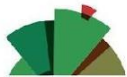
## OBJETIVO

A pesquisa apresentada, buscou identificar as Estratégias de Autorregulação da Aprendizagem adotadas pelos alunos das bandas da cidade de Petrolina.

## PARTICIPANTES

O Universo alvo da pesquisa foi o das Bandas de música escolares (musicais, marciais, fanfarras e de percussão) da cidade de Petrolina. O Universo alvo se refere “[...]ao conjunto total dos casos sobre os quais se pretende retirar conclusões[...]” (HILL, 2002, p.41). Essa escolha abarca todos os 27 grupos em atividade, segundo dados obtidos com o articulador designado pela Secretaria de Educação e associação de bandas, fanfarras e regentes de Pernambuco.

Para contribuir com os objetivos da pesquisa, foram selecionados alunos que estudam música em grupos que adotam práticas de Ensino coletivo de instrumento musical-ECIM. Essa amostra representa o Universo Inquirido que é um recorte do universo alvo, um conjunto de casos que encontra



pertinência com os propósitos da investigação do autor da pesquisa (HILL, 2002, p. 41). Entre grupos que atuam no município de Petrolina, 08 adotam ECIM, conforme informações colhidas com o articulador das bandas e os mestres. Esses grupos são compostos com corpo musical de 30 alunos em média, totalizando 240 alunos aproximadamente.

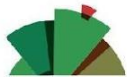
Os critérios de inclusão adotados foram: alunos que estejam na banda com tempo de um ano ou menos, ou que tenham assiduidade comprovada nas aulas (75% de presença). Enquanto os critérios de exclusão: estudantes que não atenderam aos critérios de inclusão mencionados. Em Virtude da Pandemia do Sars-Cov2, que dificultou o contato com os alunos dos grupos devido a suspensão das atividades presenciais, foram recebidos resultados de 31 alunos de 6 das 8 bandas contatadas. Levando-se em consideração um corpo de músicos médio de 30 por banda, temos uma amostra de aproximadamente 17,2% do universo inquirido. Essa foi a amostra possível mediante as dificuldades relacionadas a pandemia, como foi mencionado.

Por se tratar de pesquisa com seres humanos, de cunho social, os participantes foram informados pelo pesquisador dos objetivos da pesquisa, de acordo com a metodologia relacionada a esta. Tais informações além de relatadas oralmente, foram apresentadas em um formulário de consentimento, no início do documento eletrônico, contendo campo de aceite para prosseguimento da pesquisa. A identidade dos participantes será preservada pela omissão de nomes e dados pessoais que possibilitem a identificação dos mesmos durante a discussão dos resultados.

Os respondentes tem idade entre 14 e mais que 20 anos, sendo que a maioria com 18 (24,2%) e mais que 20 anos (30,3%). Foram inquiridas também, informações como: Estudou música antes da banda- não(63,6%), sim(36,4%); Há quanto tempo participa da banda - menos que 1 ano(6,1%), 2 anos(12,1%), 3 anos(12,1%), 4 anos( 15,2%) e mais que 4 anos(54%). Uma última questão sobre a qual família o instrumento de cada aluno pertence: percussão (30,3%), madeiras (12,1%) e metais (57,6%). As informações podem ser visualizadas no Quadro 01 abaixo:

**Quadro 01.** Dados sobre os participantes

Questão	Alternativa	Número	%
Qual a sua idade	14 anos	1	3
	16 anos	5	15,2
	17 anos	2	6,1
	18 anos	8	24,2
	19 anos	4	12,1
	20 anos	2	6,1
	Mais que 20 anos	10	30,3
Estudou música antes de ingressar na banda	sim	12	36,4
	não	21	63,6
Há quanto tempo você participa da banda	Menos que 1ano	2	6,1
	2 anos	4	12,1
	3 anos	4	12,1



	<b>4 anos</b>	5	15,2
	<b>Mais que 4 anos</b>	18	54,5
<b>Informe a família a qual seu instrumento está inserido</b>	<b>Percussão</b>	10	30,3%
	<b>Madeiras</b>	4	12,1%
	<b>Metais</b>	19	57,6%

**Fonte:**Elaborado pelos autores (2021).

Essa coleta de dados inicial contextualiza o universo de pesquisa a partir dos entrevistados e pode fomentar pesquisas futuras ou desdobramentos a partir dessa realizada. Após esse primeiro momento, seguiu-se a aplicação do questionário de autorregulação da aprendizagem, porém é importante antes de apresentarmos os resultados, discorrer sobre o processo de elaboração e validação realizada por Araújo(2015).

## PROCEDIMENTOS

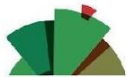
Foi proposto, como procedimento de coleta de dados, um questionário contendo questões acerca de comportamentos autorreguladores, validado por Araújo (2015). A análise do mesmo foi realizada por meio de escala Likert. Substituiu-se o termo “questão” por “declaração”, a fim de conferir ao entrevistado uma sensação de conforto diante do processo investigativo (VIEIRA, 2009, p.42).

O autor desenvolveu esse questionário com o objetivo de identificar comportamentos autorreguladores em músicos profissionais e estudantes de música do ensino superior. Para tanto, dividiu em três construtos: organização do estudo, recursos pessoais e recursos externos. Tal ideia partiu da premissa de que pelo fato de “[...] englobar um número considerável de competências distintas, a autorregulação não pode ser observada através de somente uma questão direta” (ARAÚJO, 2015, p. 147).

Para seu processo de elaboração e posterior validação, o questionário, foi aplicado a alunos e professores da Universidade de Aveiro, em Portugal, voluntários que contou com a participação de 49 músicos entre novembro de 2012 e janeiro de 2013. O questionário é apresentado no Quadro 02, dividido em 3 construtos: organização do estudo, recursos pessoais e recursos externos.

**Quadro 02:**Declarações associadas a Autorregulação da Aprendizagem

<b>Construto</b>	<b>Declaração</b>	<b>Descrição</b>
<b>Organização do estudo</b>	<b>D01</b>	Estabeleço objetivos para minhas sessões de estudo.
	<b>D02</b>	Estabeleço objetivos para serem atingidos a um curto prazo (minutos, horas, dias).
	<b>D03</b>	Estabeleço objetivos para serem atingidos a um prazo maior (semanas, meses).



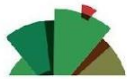
	D04	Estabeleço objetivos específicos para as minhas sessões de estudo.
	D05	Percebo que meus objetivos apresentam desafios.
	D06	Utilizo estratégias específicas relacionadas aos meus objetivos.
	D07	Planejo a ordem das atividades das minhas sessões de estudo.
	D08	Planejo o tempo das minhas sessões de estudo.
	D09	Organizo o ambiente das minhas sessões de estudo.
	D10	Avalio o progresso em direção aos meus objetivos.
<b>Recursos pessoais</b>	D11	Tenho noção das estratégias de estudo que utilizo.
	D12	Utilizo estratégias de estudo que funcionaram no passado.
	D13	Sei em quais situações minhas estratégias de estudo serão mais eficazes.
	D14	Reconheço a natureza e as exigências das minhas atividades musicais.
	D15	Sei o que devo fazer para completar as atividades musicais de maneira satisfatória.
	D16	Sou capaz de atingir os meus objetivos de maneira satisfatória.
	D17	Conheço minhas qualidades e dificuldades. .
<b>Recursos externos</b>	D18	Busco informações de diversos referenciais (livros, cds, vídeos, internet, biografias, artes, etc.) para apoiar meu estudo.
	D19	Solicito ajuda de outras pessoas (professores, colegas, compositores, musicólogos ou especialistas).
	D20	Não conseguiria alcançar meus objetivos de estudo se não fossem determinados fatores externos (colegas, professores, materiais, ambiente).
	D21	Estudo para conseguir ampliar as minhas competências musicais.

Fonte: Elaborado por Araújo (2015).

Para medir o nível de confiabilidade dos resultados da pesquisa apresentada nesse artigo, foi realizado um teste de coeficiente de Alfa de Cronbach que “é um índice utilizado para medir a confiabilidade do tipo consistência interna de uma escala[...]” (CORTINA, 1993 apud ALMEIDA et al, 2010, p. 5). Os resultados foram semelhantes aos encontrados por Araújo (2015), acima de 0,7 para cada construto, indicando um índice de confiabilidade considerável para os resultados das declarações. A Tabela 01 abaixo apresenta os resultados:

**Tabela 01.** Alfa de Cronbach das declarações

Construto	<i>a</i>
Organização do estudo	0,78
Recursos pessoais	0,84
Recursos externos	0,73



**Fonte:** Elaborado pelos autores (2021).

Foram analisados os resultados das declarações do questionário de autorregulação a partir de uma análise descritiva dos dados interpretados através do discurso do sujeito coletivo que “visa expressar o pensamento de uma coletividade, como se esta fosse a emissora de um discurso”(LEFREVE et al. , 2000, apud COSTA, 2015, p. 54). Os resultados dessa coleta e análise de dados serão apresentados na sessão a seguir.

## Resultados e discussão

A coleta de dados ocorreu entre os dias 15 de junho e 02 de julho de 2021. O contato foi realizado via redes sociais e ligação telefônica para os responsáveis pelas bandas. A pesquisa foi aplicada por meio da plataforma Forms da Google. Foi enviado um link aos professores, que informaram aos alunos quanto ao objetivo do formulário em questão. Segundo relato dos docentes, a suspensão forçada das atividades em virtude da pandemia, dificultou o contato com os alunos, uma vez que alguns foram gradativamente se afastando do contato virtual via redes sociais. Essa dificuldade encontrada impactou na quantidade de respostas coletadas, porém sem prejuízo aos resultados.

Como informado anteriormente, foram coletadas declarações de 31(17,2%) participantes de um universo de 180 componentes do corpo musical de 6 bandas que fazem uso do ECIM como ferramenta de ensino e aprendizagem. A seguir, trataremos dos resultados das declarações, dividida em 3 construtos: organização do estudo, recursos pessoais e recursos externos.

### ORGANIZAÇÃO DO ESTUDO

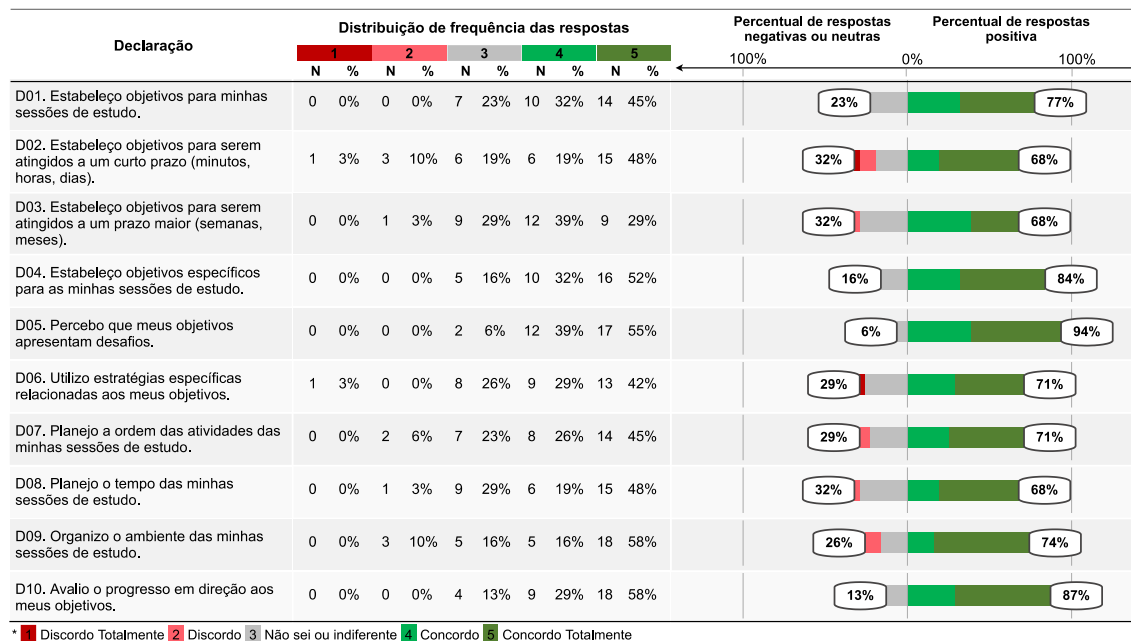
Nesse construto, avalia-se a presença de estratégias de autorregulação, referentes a organização do estudo, na rotina dos estudantes. Pode-se observar na Figura 01, as declarações [D01](77%)- Estabeleço objetivos para minhas sessões de estudo, [D04](84%)- estabeleço objetivos específicos para minha sessão de estudo, [D05](94%)- Percebo que meus objetivos apresentam desafios e [D10](87%)- Avalio o progresso em direção dos meus objetivos , apresentaram resultados positivos em maior proporção contra um resultados neutros de 23%,16%, 6% e 13% respectivamente e nenhuma declaração negativa, indicando um uso maior dessas estratégias de autorregulação.

Apesar de resultados mais expressivos nas declarações citadas, obteve-se resultados positivos acima de 50% em todas as declarações. Contudo as declarações [D02](68%)- Estabeleço objetivos para serem atingidos a curto prazo, [D03](68%) Estabeleço objetivos para serem atingidos a um prazo maior ,correlacionados à declaração [D06](71%)- Utilizo estratégias específicas relacionadas aos meus objetivos, reportaram percentual de respostas de negativas a neutras de 32%, 32% e 29% respectivamente sinalizando uma adoção em menor proporção dessas estratégias relacionadas aos objetivos das sessões de estudo.



Por fim, as declarações [D07](71%)- Planejo a ordem das atividades das minhas sessões de estudo, [D08](68%)- Planejo o tempo das minhas sessões de estudo e [D09](74%)- Organizo o ambiente das minhas sessões de estudo, apresentaram resultados negativos a neutro de 29%, 32% e 26%, respectivos.

**Figura 01.** Organização do estudo - apresentação dos dados.



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

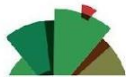
Nessa primeira análise é possível identificar o uso de estratégias de Autorregulação relacionadas a organização dos estudos. Os resultados encontrados nesse construto retornaram um percentual bastante alto, chamando-nos a atenção para aspectos gerais relacionados aos objetivos de estudo, representados pelas declarações[D04], [D05] e [D10] identificadas com maiores resultados.

**RECURSOS PESSOAIS**

As respostas das declarações desse constructo, mais uma vez apresentam alto percentual de respostas positivas. Entretanto, a declaração [D14](94%)- Reconheço a natureza e as exigências das minhas atividades musicais, apresentou um percentual positivo quase unânime em detrimento a 6% de respostas neutras e nenhuma negativa.

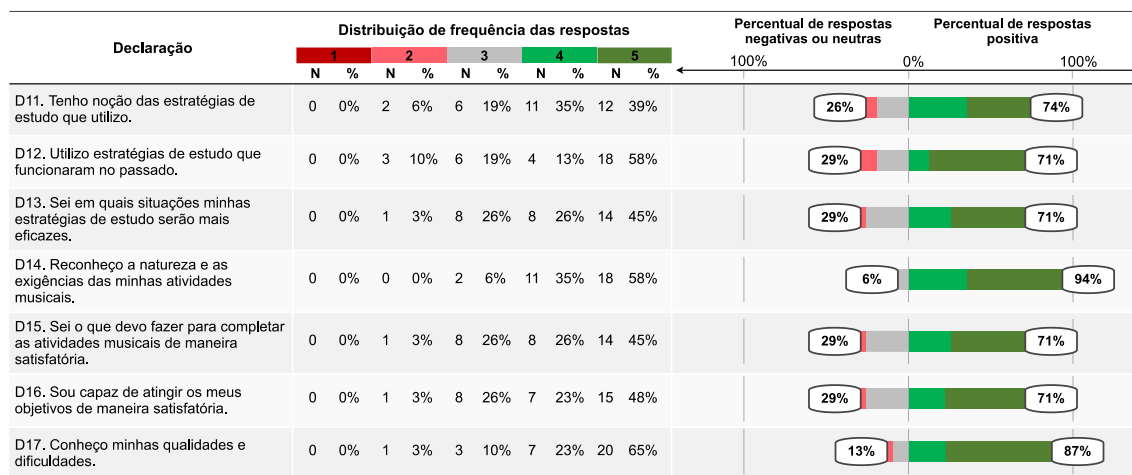
Um olhar mais atento às declarações [D12](71%)- Utilizo estratégias de estudo que funcionaram no passado, [D13](71%)- Sei em quais situações minhas estratégias de estudo serão mais eficazes, apontam para uma dificuldade de reutilização das estratégias de estudo, ainda que em um pequeno percentual, em relação às respostas positivas, de 29% de negativo para neutro em ambas as declarações.

Percentual igual aos das respostas da declarações anteriores se apresenta nas declarações [D15](71%) - sei o que devo fazer para completar as atividades musicais de maneira satisfatória e [D16](71%) Sou capaz de atingir os meus objetivos de maneira satisfatória. A declaração [D10](87%)-



Conheço minhas qualidades e dificuldades, apresentou um percentual de negativo a neutro de 13%, ainda assim com baixo percentual negativo, como podemos observar na Figura 02.

**Figura 02.** Recursos pessoais - apresentação dos dados.



\* 1 Discordo Totalmente 2 Discordo 3 Não sei ou indiferente 4 Concordo 5 Concordo Totalmente

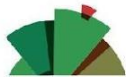
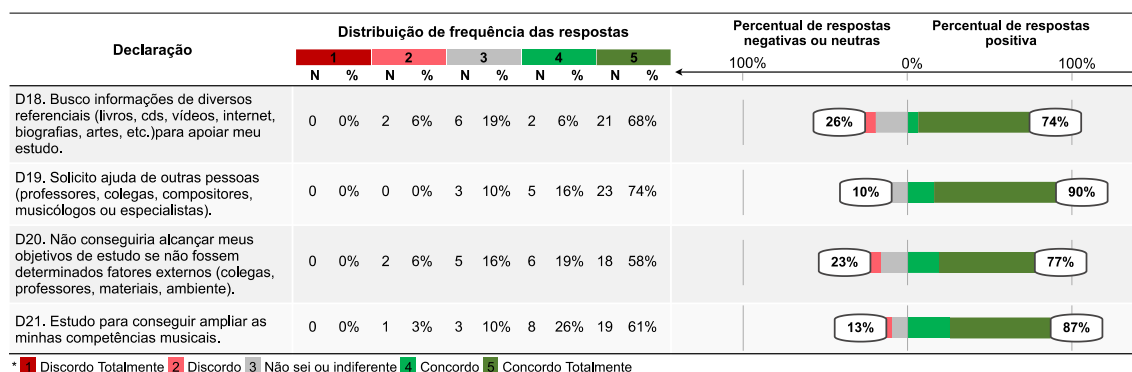
Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Os resultados encontrados para este construto indicam a adoção de estratégias relacionadas aos recursos pessoais que dizem respeito à consciência do uso destes. De acordo com a declaração [D14], um percentual quase unânime dos estudantes, têm consciência da natureza das exigências de sua atividade, porém, as respostas das outras declarações apesar de retornarem um percentual positivo alto, apresentaram percentuais semelhantes de respostas de neutra a negativa. Esta última observação indica a necessidade de uma atenção ao desenvolvimento desse aspecto na autorregulação dos estudantes.

### 4.3 RECURSOS EXTERNOS

Estratégias relacionadas aos recursos externos, foram apresentadas nesse terceiro construto com o objetivo de identificar sua utilização pelos estudantes, complementando assim a investigação. As declarações [D18](74%)- Busco informações de diversos referenciais (livros, cds, vídeos, internet, biografias, artes, etc.)para apoiar meu estudo, D[20](77%)- Não conseguiria alcançar meus objetivos de estudo se não fossem determinados fatores externos (colegas, professores, materiais, ambiente) e [D21](87%)- Estudo para conseguir ampliar as minhas competências musicais, apresentaram de forma respectiva, percentual neutro a negativo de 26%, 23% e 13%, indicando uma adoção considerável dessas estratégias.

Todavia, na Declaração [D19](91,1%)- Solicito ajuda de outras pessoas (professores, colegas, compositores, musicólogos ou especialistas), retornou-se um percentual neutro de 8,8% e nenhuma declaração negativa. Esse resultado demonstra que o auxílio de outras pessoas no processo, professores e colegas, é uma estratégia com maior incidência de uso. Podemos observar esses resultados na Figura 03 abaixo.

**Figura 03. Recursos externos - apresentação dos dados.**

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

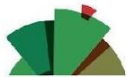
Os altos índices positivos nesse construto demonstram comportamentos de autorregulação relacionados ao ensino coletivo, como por exemplo as rodas de conversa (BARBOSA,2006), comuns nessa prática de ensino de música. A troca de experiência com os pares, adoção de estratégias compartilhadas proporcionadas pelo ENCIM, se justificam sobretudo na Declaração [D19], que apresenta um índice de 91,1% de declarações positivas contra 8,8% de neutras e nenhuma negativa.

## Conclusões

O Ensino Coletivo de Instrumento Musical - ECIM, que se apresenta como ferramenta democrática para o ensino de música nas escolas é uma excelente opção para os professores. Estes, precisam lidar com uma diversidade de instrumentos, de três famílias distintas e muitas vezes a expertise para o ensino efetivo é limitada. Nessa perspectiva, percebemos que a autorregulação da aprendizagem, mesmo que intuitiva, parece ser a alternativa encontrada pelos alunos para atingir um bom nível de execução instrumental.

A pesquisa realizada identificou em seus resultados um alto percentual de comportamentos autorregulados adotados pelos alunos das bandas de música da cidade de Petrolina-PE. Como foi possível descrever a partir das declarações, os alunos costumam organizar seu estudo a partir de objetivos gerais em busca dos resultados pretendidos, reconhecem a natureza e as exigências de sua atividade musical e procuram equilibrar os recursos pessoais utilizados com os recursos externos, e sobre este último aspecto, as relações sociais proporcionadas pela aprendizagem em grupo e orientadas pelo ECIM, se apresentam bastante positivas no ponto de vista apresentado nas declarações.

Foi possível identificar a adoção de estratégias de autorregulação para as sessões de estudo, através da alta resposta positiva às declarações apresentados no questionário. Por meio do discurso do sujeito coletivo, percebemos que a percepção acerca dos desafios proporcionados pelos objetivos a serem atingidos e a avaliação do progresso em direção aos resultados são quase que uma unanimidade entre os estudantes. O grau de consciência relacionado a utilização dessas estratégias



foi apresentado por grande parte dos entrevistados e estes reconhecem a natureza das exigências de suas atividades musicais.

Acredita-se que, se orientada devidamente, a adoção de uma prática autorregulada de ensino coletivo de instrumento, poderá retornar resultados ainda mais satisfatórios para a educação musical proporcionada pelas bandas. É imprescindível ressaltar que, os comportamentos autorregulados adquiridos, podem ser empregados em diversas áreas da aquisição do conhecimento, uma vez que as estratégias relacionadas aos três construtos apresentados no questionário, são fatores importantes para o processo de aprendizagem.

Espera-se que essa pesquisa possa estimular os estudantes a adotar cada vez mais comportamentos autorregulados, cientes de que essa prática pode potencializar o processo de ensino aprendizagem. Os resultados apresentados podem fornecer subsídios para que os mestres de bandas de Petrolina possam planejar intervenções que estimulem a Autorregulação da Aprendizagem através do Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais.

## Referências

ALVES, Anderson César; FREIRE, Ricardo Dourado. **Aspectos cognitivos no desenvolvimento da expertise musical**. PERFORMA 2013 - International conference on performance studies. Porto Alegre, 2013.

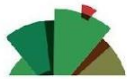
ARAÚJO, Marcos. O desenvolvimento de um questionário de comportamentos autorreguladores da prática musical em intérpretes. *Revista Música Hodie*, v. 15, n. 1, 2015.

BARBOSA, Joel. Rodas de Conversa na Prática do Ensino Coletivo de Bandas. In: ENECIM, 2006, Goiânia. *Anais... [...]* Goiânia, 2006. p. 97 - 104.

BRASIL, Lei . Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996...para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Diário Oficial da União, Brasília, ano CXLV, n. 159, seção 1, p. 1, 19 ago. 2008. Disponível em: <https://www.in.gov.br/imprensa/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=1&data=19/08/2008>. Acesso em: 2 setembro 2019.

BORUCHOVITCH, Evely. Autorregulação da aprendizagem: contribuições da psicologia educacional para a formação de professores. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 18, n. 3, 2014.

COSTA, Marco Antonio F. da; COSTA, Maria de Fátima Barrozo da. **Projeto de Pesquisa: entenda e faça**. Editora Vozes, 2015.



CAVALCANTI, Célia Regina Pires. Um estudo sobre a autorregulação da prática instrumental de músicos instrumentistas. **música em perspectiva**, v. 3, n. 2, 2010.

COUTO, Ana Carolina Nunes do. O ensino de teclado em grupo na universidade e o uso do repertório popular: aprendizagem através de práticas híbridas. **PER MUSI: Revista Acadêmica de Música**, v. 28, 2013.

CRUVINEL, Flavia Maria. **O Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais na Educação Básica: compromisso com a escola a partir de propostas significativas de Ensino Musical**. In: CONGRESSO REGIONAL CENTRO-OESTE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL. 2008.

DA SILVA, Adelina Lopes; SIMÃO, Ana Margarida Veiga; SÁ, Isabel. A auto-regulação da aprendizagem: estudos teóricos e empíricos. **Intermeio: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação-UFMS**, v. 10, n. 19, 2004.

DIONE, Jean; LAVILLE, Christian. A construção do saber. **Manual de Metodologia da Pesquisa em Ciências Humanas**, v. 1, 1999.

EYSENCK, Michael W.; KEANE, Mark t. **Manual de Psicologia Cognitiva-7**. Artmed Editora, 2017.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3 ed. Porto Alegre, Artmed editora, 2009.

GALVÃO, Afonso. Cognição, emoção e expertise musical. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 22, n. 2, p. 169-174, 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GREEN, Lucy. Ensino da música popular em si, para si mesma e para “outra” música: uma pesquisa atual em sala de aula. **Revista da ABEM**, v. 20, n. 28, 2013.

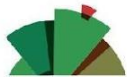
GROUT, Donald J; PALISCA, Claude V. **História da Música Ocidental**. 5. ed. Lisboa: Gradiva Ed., 2007.

HILL, Manuela; HILL, Andrew. **Investigação por questionário**. Lisboa: Edições Sílabo, 2002.

JOU, Graciela Inchausti de; SPERB, Tania Mara. A metacognição como estratégia reguladora da aprendizagem. **Psicologia: reflexão e crítica**, v. 19, n. 2, p. 177-185, 2006.

JUNIOR, Luis Antonio Braga Vieira; MONTANDON, Maria Isabel; MARINS, Paulo Roberto Affonso. Estratégias de autorregulação da aprendizagem musical: um estudo em uma banda de música escolar. **Revista da ABEM**, v. 25, n. 38, 2018.





LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. **O ensino de música na escola fundamental**. Campinas, SP: Papirus, 2003.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. reimp. São Paulo: Atlas, p. 310, 2007.

MEIRELLES, Alexandre; STOLTZ, Tania; LÜDERS, Valéria. Da psicologia cognitiva à cognição musical: um olhar necessário para a educação musical. **Música em perspectiva**, v. 7, n. 1, 2014.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**. 2 ed. atual. e amp. São Paulo: Atlas SA, 2009.

MOTA, Graça. A Educação Musical no mundo de hoje: um olhar crítico sobre a formação de professores. **Revista do Centro de Educação da UFSM**, v. 28, n. 2, Santa Maria, RS, 2003, p. 1-8.

MONTANDON, Maria Isabel. **Ensino Coletivo, Ensino em Grupo: mapeando as questões da área**. In: Anais do I ENECIM - Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumento Musical. Goiânia: 2004, p.44-48.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer projetos, relatórios, monografias, dissertações e teses**. 5.ed. [rev.] - Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

PENNA, Maura. Não basta tocar? Discutindo a formação do educador musical. **Revista da ABEM**, v. 15, n. 16, 2014.

PEIXOTO, Maurício de Abreu Pinto; BRANDÃO, Marcos Antônio Gomes; SANTOS, Gladis dos. Metacognição e tecnologia educacional simbólica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 31, p. 67-80, 2007.

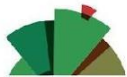
POLYDORO, Soely Aparecida Jorge; AZZI, Roberta Gurgel. Autorregulação da aprendizagem na perspectiva da teoria sociocognitiva: introduzindo modelos de investigação e intervenção. **Psicologia da Educação**, n. 29, p. 75-94, 2009.

RIBEIRO, Célia. Metacognição: Um apoio ao processo de aprendizagem. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 2003, 16(1), p. 109-116.

DA SILVA, Lélío Eduardo Alves. As bandas de música e seus “mestres”. **Cadernos do Colóquio**, v. 10, n. 1, 2009.

SANTIAGO, Patrícia F. A integração da prática deliberada e da prática informal no aprendizado da música instrumental.

Per Musi - **Revista Acadêmica de Música** -, n.13, p.52-62, jan/jun, 2006.



SOUZA, Jusamara. Educação musical e práticas sociais. **Revista da ABEM**, n. 10. Porto Alegre, mar. 2004, p. 7-11.

TOURINHO, Cristina. Desenvolvimento musical e aprendizagem no ensino coletivo de violão. **Actas del X Encuentro de Ciencias Cognitivas de la Música**. Argentina. 2011, p. 113 - 115.

TOURINHO, Cristina. Ensino coletivo de violão e princípios da aprendizagem colaborativa. **ENECIM**, Goiânia, 2006.